

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS HUMANAS

PRÁTICAS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E AS INFLUÊNCIAS DO CAPITALISMO: UMA VISÃO MARXISTA

Bianca Andrade Da Cruz (bianca.cruz@ead.eduvaleavare.com.br)

Anne Karoline Rosa (Anne.rosa@ead.eduvaleavare.com.br)

Mario De Oliveira Neto (mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br)

A crescente prevalência de distúrbios de ansiedade na sociedade contemporânea, especialmente no contexto das sociedades capitalistas, tem gerado um interesse crescente nas abordagens de tratamento e manejo dessa condição. Entre as alternativas mais estudadas, a atividade física tem se destacado, pois estimula receptores hormonais relacionados com o humor. Entretanto, em muitos casos, acaba funcionando como uma forma de adaptação ao sistema, uma maneira de os indivíduos lidarem com os efeitos da alienação e da pressão social imposta pelo capitalismo. Ao invés de questionar as causas estruturais da ansiedade, como as desigualdades sociais e a exploração no ambiente de trabalho, pois a prática física oferece um alívio temporário, mantendo o indivíduo dentro do sistema. Este ponto de vista está em consonância com a crítica marxista, que vê a atividade física, quando ligada a um objetivo capitalista de manter a saúde da força de trabalho, como uma forma de controle ideológico e físico. Isto nos leva a pensar que a atividade física pode, sim, ter um papel libertador, desde que seja usada para desafiar as condições de alienação e exploração impostas pela ordem capitalista, ao invés de reforçá-las. Para avançar nesse caminho, é necessário investigar mais profundamente as maneiras pelas quais a atividade física pode ser

reconfigurada como um meio de resistência e empoderamento social, desafiando as forças ideológicas e estruturais do capitalismo e abrindo espaço para uma verdadeira libertação do corpo e da mente.

Palavras-chave: atividade física; capitalismo; alienação.